

## **IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EFETIVA PARA O DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER**

**Iasmin Cássia Cristiano Diniz<sup>1</sup>**  
**Fábio Firmino de Albuquerque Gurgel<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Em crianças e adolescentes, é possível observar que, durante o tratamento oncológico, há maior chance de diminuição na atividade física, devido à maior fragilidade do corpo, além dos fatores psicológicos que, por sua vez, geram uma limitação significativa. A fraqueza muscular, diminuição da função cardiorrespiratória, depressão e baixa autoestima são alguns dos possíveis problemas ocasionados com a progressão da doença. O principal objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia de diferentes condutas fisioterapêuticas para esse público, sendo elas individuais, em grupo, com ou sem supervisão, no ambiente hospitalar ou domiciliar, de uma forma que favoreça o condicionamento físico e a qualidade de vida dos pacientes, impactando positivamente no desenvolvimento. Como meio de análise, foi escolhida a revisão sistemática qualitativa e 4 estudos foram selecionados após busca nas bases de dados PubMed, *Scientific Eletronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde, seguindo os seguintes critérios: revisões sistemáticas publicadas nos últimos cinco anos, no idioma português ou inglês, baseadas no método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) e que abordassem intervenções fisioterapêuticas em diferentes cenários na oncologia infanto-juvenil. A pesquisa foi feita utilizando as palavras-chave “*oncology*”, “*respiratory*”, “*pediatric*”, “*physiotherapy*”, “*physical activity*” e “*intensive care*”. Como resultados, observou-se que, durante o período de internação, a fisioterapia se mostra importante no manejo da ventilação mecânica e redução de complicações da doença, por meio do treinamento da musculatura respiratória e demais manobras. Tendo isso em vista, os tratamentos na UTI (unidade de terapia intensiva) devem levar em consideração o tipo de câncer e agressividade, porém, um trabalho avaliou que, em geral, a intervenção fisioterapêutica é essencial para prevenir complicações, reduzir mortalidade e possibilitar um melhor prognóstico. Após o período de cuidado intensivo, os exercícios supervisionados demonstraram benefícios físicos e psicológicos para crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Um bom plano de exercícios pode ser associado à melhoria na capacidade funcional, força muscular e mobilidade, comprometidas pelo efeito da quimioterapia, radioterapia ou internações longas. No que tange ao exercício sem supervisão e individual, o *Exergaming* (exercício combinado ao jogo virtual) foi um método analisado, que une participação ativa e aspecto recreativo, aumentando a adesão dos jovens ao tratamento, com melhora na fadiga, competência motora e coordenação, evoluções no consumo de oxigênio, aptidão cardiorrespiratória, redução da frequência cardíaca e melhora da aptidão funcional. Outra revisão, voltada aos exercícios em grupos, avaliou a

modalidade como uma maior chance de aumento da qualidade de vida e destacou a importância de formar grupos da mesma idade e com nível de habilidade física semelhante, para encorajar as crianças e jovens a praticarem exercícios, junto à explicação aos pais sobre a importância do tratamento. Em suma, é notório como a fisioterapia possibilita continuidade no crescimento saudável das crianças e adolescentes com câncer, reduzindo efeitos adversos e recuperando a qualidade de vida, com diferentes recursos, conforme as necessidades e preferências dos pacientes e familiares. Entretanto, os estudos incluídos mostraram necessidade de pesquisas futuras e examinação mais minuciosa dos métodos utilizados.

**Palavras-chave:** Oncologia pediátrica, exercício físico, reabilitação fisioterapêutica.

## REFERÊNCIAS

BATTANTA, N. *et al.* Supervised Physical Activity Interventions in Children and Adolescents with Cancer Undergoing Treatment—A Systematic Review. **Current Oncology**, v. 32, n. 4, p. 234, 17 abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/curroncol32040234>. Acesso em: 02 abr. 2026.

DOI, Y. *et al.* Effects of Group Exercise Intervention on Quality of Life and Physical Parameters in Patients with Childhood Cancer: A Systematic Review. **Current oncology**, v. 31, n. 2, p. 1035–1046, 15 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/curroncol31020077>. Acesso em: 01 abr. 2026.

LIMA, T. T. *et al.* Efeitos do Exergaming na Função Física e Adesão à Reabilitação na Oncologia Pediátrica: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 71, n. 2, 9 maio 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n2.4996>. Acesso em: 15 mar. 2026.

ROUSSENQ, K. R. *et al.* The performance of physiotherapeutic conducts in oncology patients interned in a pediatric intensive care unit: A systematic review. **International Journal of Health Sciences**, v. 16, n. 3, p. 44, maio 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9092540/>. Acesso em: 01 abr. 2026.

1 Estudante de fisioterapia, UniCatólica do Rio Grande do Norte. E-mail: [iasmin.c.diniz@gmail.com](mailto:iasmin.c.diniz@gmail.com)

2 (Orientador) Professor Me. de fisioterapia, Unicatólica do Rio Grande do Norte. E-mail: [prof.fabiogurgel@gmail.com](mailto:prof.fabiogurgel@gmail.com)